

## Os caminhos da prosperidade

# Crescimento faz Vietnã superar pobreza extrema

—Após 40 anos de guerras e fracasso da economia planificada, país segue trilha chinesa e reduz em 98% número dos que vivem na miséria

**JOSÉ FUCS**

Em meio à grande fome que assolou o Vietnã em 1944 e 1945, levando cerca de 2 milhões à morte, segundo dados oficiais, Ho Chi Minh – líder comunista do movimento que lutou contra o domínio colonial francês e a ocupação japonesa do país durante a 2.ª Guerra – fez um chamamento dramático à população.

“A cada dez dias, todos os nossos compatriotas devem jejuar por uma refeição, e a cada mês, por três refeições, e dar o arroz poupado para os pobres”, afirmou Ho Chi Minh (1890-1969), que havia acabado de se tornar o primeiro presidente e também primeiro-ministro do Vietnã, em setembro de 1945, logo após a declaração de independência.

Hoje, passados quase 80 anos da convocação de Ho Chi Minh, que contribuiu para evitar que milhares de vietnamitas morressem de fome com as doações feitas na época por quem podia ajudar, o Vietnã praticamente deixou a pobreza extrema para trás. De um dos países mais pobres do mundo, tornou-se um dos exemplos mais bem-sucedidos no enfrentamento da miséria nas últimas décadas.

De 1992, quando começou a produzir estatísticas confiáveis sobre a pobreza, a 2020, o número mais recente disponível, o Vietnã tirou mais de 30 milhões da pobreza, de acordo com o Banco Mundial. O número de pessoas vivendo com menos de US\$ 2,15 por dia, em valores de 2019 ajustados pelo custo de vida do país, caiu 98%, de 31,5 milhões para 600 mil, num período em que a população cresceu quase 40%, para 96,7 milhões.

Em tempos relativos, o contingente vivendo na pobreza também diminuiu de forma considerável, de 45,1% da população para 0,7% do total – no Brasil, para efeito de comparação, o grupo dos mais vulneráveis representava 5,8% da população, conforme o Banco Mundial, em 2021. “O Vietnã liderou o caminho para os países de renda média baixa conseguirem uma redução rápida e sustentável da pobreza”, diz um relatório da ONU sobre o

tema, publicado em 2023.

Apesar dos avanços, o Vietnã ainda precisa cuidar dos que continuam a viver na pobreza extrema. Além disso, quando se considera uma renda um pouco maior, de US\$ 3,65 por dia ajustada pelo poder de compra, a parcela da população enquadrada na categoria, considerada como de pobreza moderada, sobe para 4%. Se a renda considerada no cálculo aumentar mais um pouco, para US\$ 6,85 por dia, a taxa chega a 6%, o equivalente a quase 6 milhões de pessoas, o que mostra o tamanho do desafio que o país ainda tem pela frente.

É preciso levar em conta também que, desde 1990, a desigualdade, medida pelo índice de Gini, sofreu uma ligeira alta. Mas, mesmo assim, não dá para deixar de reconhecer o progresso notável alcançado pelo Vietnã na redução da miséria no espaço de uma só geração.

**SOCIAL.** O país pode comemorar ainda outras conquistas no campo social. A taxa de mortalidade de crianças de até 5 anos caiu para menos da metade desde 1990, de 52 em cada mil nascimentos para 21, segundo o Banco Mundial. Ao mesmo tempo, entre 2000 e 2022, os serviços básicos de saneamento, que eram oferecidos a 50% dos habitantes, agora chegam a 92%.

No Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que mede a capacidade de os alunos de 15 anos usarem as habilidades de leitura, matemática e ciências para enfrentar os desafios da vida real, o resultado revela o quanto o Vietnã evoluiu em tão pouco tempo, apesar de o desempenho na avaliação de 2022 ter sido o pior desde 2012, quando o levantamento começou a ser feito no país.

Em matemática, os estudantes vietnamitas ficaram em 31.<sup>o</sup> lugar no ranking, que inclui 81 países e territórios, à frente dos EUA, da Noruega, de Israel e do Brasil, o 67.<sup>o</sup> da lista. Em leitura, o Vietnã ocupou o 34.<sup>o</sup> lugar e, em ciências, o 37.<sup>o</sup>, enquanto o Brasil ficou na 52.<sup>a</sup> e 62.<sup>a</sup> posições, respectivamente.

O Vietnã tem também uma das maiores participações de mulheres no mercado de trabalho, de acordo com a revista britânica *The Economist*. Con-

forme a publicação, 79% das mulheres de 15 a 64 anos estão no mercado de trabalho, um índice maior que o de todos os países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), exceto a Islândia, a Suécia e a Suíça.

Agora, para alcançar esses resultados extraordinários, em especial na redução da pobreza extrema, o Vietnã teve de superar uma série de obstáculos que colocaram em xeque sua própria existência. Nas décadas que se seguiram à declaração de independência, que só foi reconhecida em 1954 na Conferência de Genebra, após uma longa guerra com a França, a privação da população continuou, apesar de a fome generalizada ter sido contida.

Entre 1955 e 1975, em plena Guerra Fria, o país – que foi dividido em dois em Genebra, Vietnã do Norte, controlado pelos revolucionários de Ho Chi Minh, com apoio da ex-União Soviética e da China, e o Vietnã do Sul, amparado pelos EUA e por outros países do Ocidente – enfrentou uma guerra civil devastadora, com o envolvimento direto das forças americanas no conflito.

O fim da disputa, vencida pelos comunistas do Norte, que se mantêm no poder até hoje, levou à reunificação, mas não deu ao Vietnã a paz que permitiria seu desenvolvimento e a superação da miséria em que vivia quase metade da população.

Além dos efeitos do embargo econômico imposto pelos EUA, que vigorou até meados dos anos 90, o Vietnã ficou ainda mais isolado no plano internacional, depois de invadir o Camboja, então chamado de Kampuchea Democrático, em 1978. A ocupação, que foi uma resposta aos ataques desferidos pelo regime sangnário do Khmer Vermelho contra o território vietnamita, acabou durando dez anos, após a deposição do ditador Pol Pot, para garantir a sobrevivência de um governo amigo no comando.

Por fim, o Vietnã ainda enfrentou um breve conflito com a China, em 1979, que apoiava o regime do Khmer Vermelho e invadiu o país em retaliação à ocupação do Camboja e à deposição de Pol Pot. Embora tenha durado apenas um mês, o confronto foi violento e rompeu as relações diplomáticas entre os dois países, que só foram restauradas 12 anos depois, em 1991.

Pelo longo período em que se viu envolvido em conflitos e também pelas dezenas de filmes e livros americanos que tratam da guerra com os EUA, o país ainda é associado com bombas de Napalm, sofrimento e hordas de refugiados – os chamados boat people, que fugiram depois da vitória do Norte sobre o Sul, em 1975.

**'UM PAÍS'.** Uma frase da década de 90 do diplomata Lê Mai (1940-1996), ex-vice-ministro das Relações Exteriores do Vietnã, simboliza tal percepção e a ambição do país de deixar no passado esse período conflituoso, que atrasou em décadas seu progresso e custou a vida de milhões de vietnamitas. "O Vietnã não é uma guerra, é um país", disse Lê Mai na época, de acordo com um artigo escrito no ano passado por Wu Tien Loc, membro do Comitê Econômico da Assembleia Nacional vietnamita, no jornal *Nhan Dan*, órgão oficial do Partido Comunista.

A devastação e a miséria produzidas pelas guerras, porém, ainda foram agravadas pela situação desastrosa da economia. Um dos poucos países comunistas remanescentes no mundo, ao lado da China, da Coreia do Norte e de Cuba, o Vietnã, assim como seus pares



ideológicos, apegou-se às políticas de estilo soviético abraçadas por seus dirigentes, com resultados catastróficos para a população.

O modelo econômico socialista aprofundou a crise no país, que já estava abalado pelas guerras que enfrentava. Com o controle de preços dos produtos agrícolas, inexistiam incentivos para os agricultores aumentarem a produção. A escassez de alimentos e outros produtos era frequente.

O tabelamento de preços também alimentava o mercado paralelo, onde produtos e serviços que faltavam nas gôndolas e nos estabelecimentos oficiais podiam ser encontrados a preços mais altos, impulsionando a economia informal. Com o aumento dos salários dos funcionários das estatais e dos servidores, a elevação dos preços do arroz para estimular o aumento da produção e a manutenção de subsídios generosos para diversas atividades, o governo teve de aumentar a impressão de dinheiro, para cobrir os déficits fiscais, e a inflação começou a subir.

Diante do fracasso evidente do modelo de economia planificada, que estava colocando o país no limiar de uma nova onda de fome, o governo anunciou um conjunto providencial de reformas econômicas liberalizantes, batizadas com o nome de Doi Moi (renovação), no

## Conquistas

**98%**  
foi a redução no número  
de pessoas vivendo com  
menos de US\$ 2,15 por dia  
desde 2017

**21** mortes para cada mil nascimentos é a taxa de mortalidade de crianças de até 5 anos no país. Em 1990, essa taxa era de 52 para cada mil nascimentos

**79%**  
das mulheres de 15 a 64  
estão no mercado de  
trabalho, o maior índice da  
OCDE, com exceção de  
Islândia, Suécia e Suíça